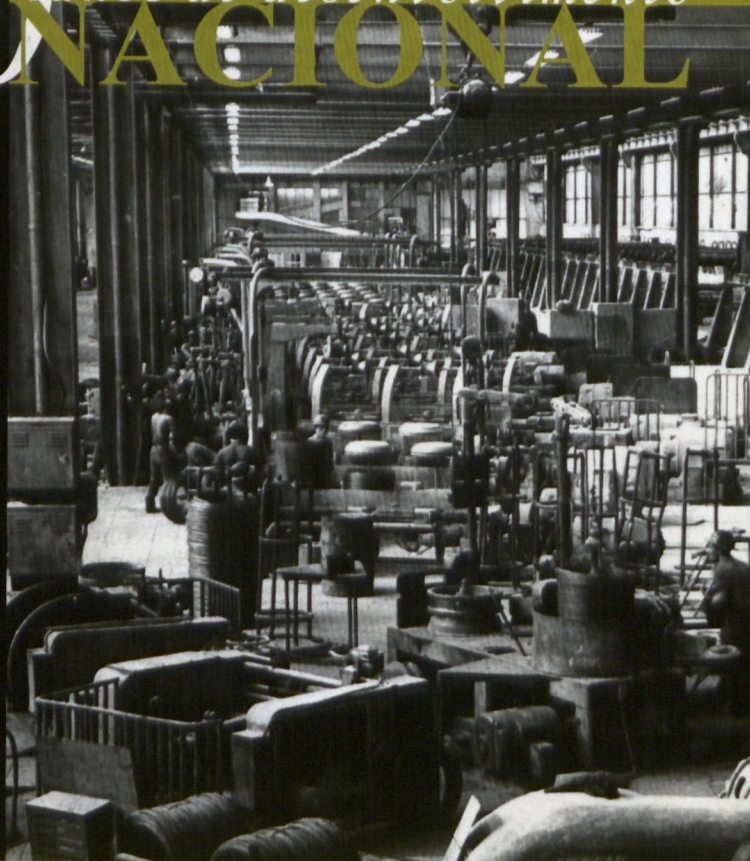


50 anos de desenvolvimento  
**NACIONAL**

EXPOSIÇÃO



CADERNO DO PROFESSOR

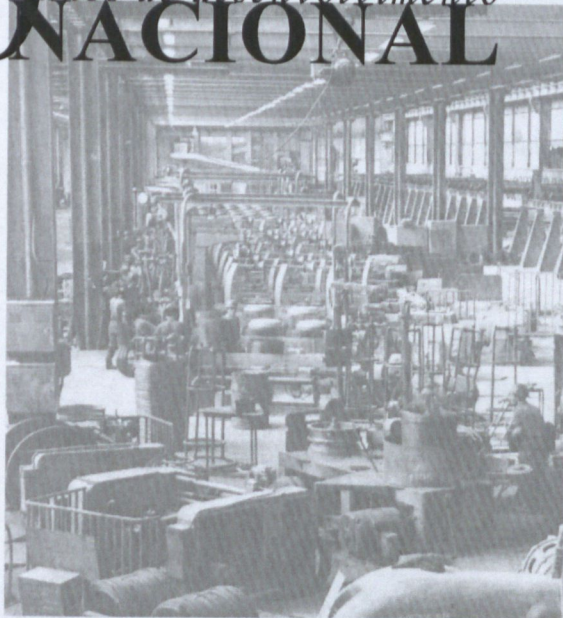
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

# 50 *anos de desenvolvimento* NACIONAL

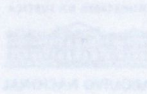
E X P O S I Ç Ã O



CADERNO DO PROFESSOR

Rio de Janeiro

2015



**Presidente da República**

Dilma Rousseff

**Ministro da Justiça**

José Eduardo Cardozo

**Diretor-Geral do Arquivo Nacional**

Jaime Antunes da Silva

**Coordenadora-Geral de Acesso e Difusão Documental**

Maria Aparecida Silveira Torres

**Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo**

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

**Curadora da Exposição**

Maria do Carmo Teixeira Rainho

**Concepção e Textos**

Renata William Santos do Vale

**Revisão**

Renata dos Santos Ferreira

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Giselle Teixeira

**Produção e Montagem**

Hólos Consultores Associados

**Agradecimentos**

Coordenação de Preservação do Acervo

Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos

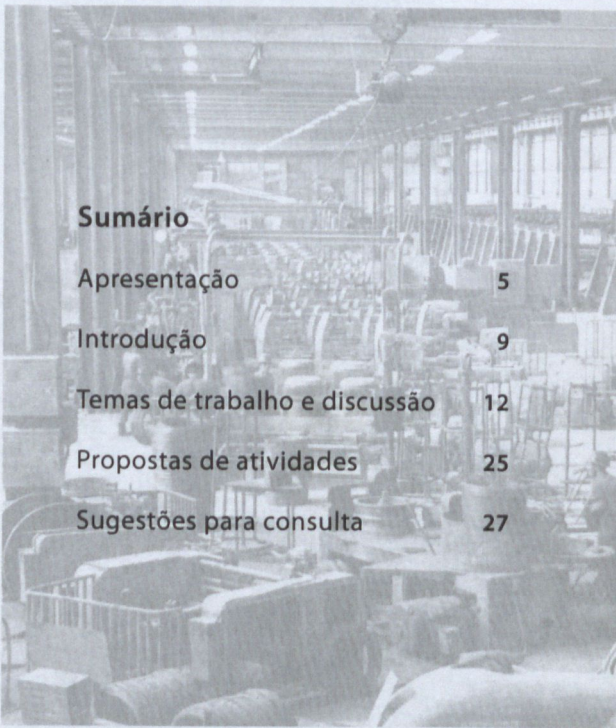
---

Exposição 50 Anos de Desenvolvimento Nacional: caderno do professor / - Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2015. 32p. : il.; 14x21 cm.

1. Desenvolvimento socioeconômico - Brasil - História - Exposições 2. Brasil - Política econômica - Séc. XX - Exposições

---

CDD 338.981



## Sumário

Apresentação	5
Introdução	9
Temas de trabalho e discussão	12
Propostas de atividades	25
Sugestões para consulta	27



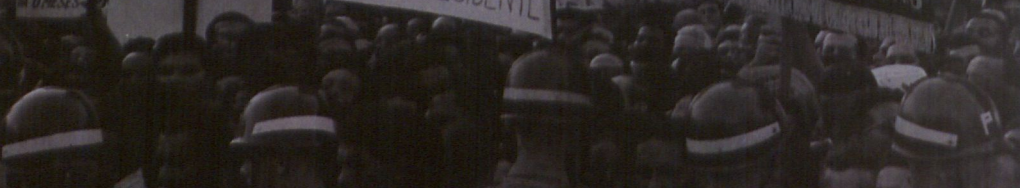
... N. IGUAÇU AV. NILO PECANHA 853

esta vez, o Governo e o Povo não estão AMPARADOS na luta pelas reformas SOCIAIS  
PROTEGENDO ESTÁ A SRA. PROTETORA D... TRABALHADORES

... NA REALIZAÇÃO DAS P...  
COMANDO NACIONALISTA DE COSMOS ESTÁ PRESENTE A EXIGIR BRIZOLA PARA PRESIDENTE

... ESTÁ GADANHA HA DE DECIDIR A QUESTÃO

... META... ESTÁ... AO SE...



## Apresentação

A exposição *50 anos de desenvolvimento* foi montada pela primeira vez no espaço cultural do BNDES, em 2002, ocasião na qual o Banco Nacional do Desenvolvimento completava 50 anos de criação. A propósito da data, o Arquivo Nacional apresentou um projeto expositivo que oferecia um passeio pelos 50 anos de busca do ideal nacional: o desenvolvimento. Por meio dessa exposição, a instituição procura cumprir a missão de facilitar o acesso do cidadão à sua história, promovendo a pesquisa a difusão do acervo por ela custodiado, a produção e divulgação do conhecimento e, por fim, contribuindo para que uma parcela mais abrangente da população tenha acesso à cultura e a novos saberes. Foi também com a intenção de ampliar esse alcance que o Arquivo Nacional, há 10 anos, desenvolveu o sítio eletrônico *Exposições Virtuais do Arquivo Nacional*, como uma forma de divulgar as várias mostras elaboradas pela área de Pesquisa e Difusão do Acervo, tanto para espaços físicos como também exclusivamente para o ambiente virtual, e também de possibilitar o acesso mais ampliado aos documentos do acervo e à significativa parte da história do Brasil. Essa exposição também pode ser acessada pelo portal: [www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br](http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br).

A possibilidade de que alguns municípios do estado do Rio de Janeiro ora têm de receber a exposição e promover, além da visitação, uma atividade educativa, nos leva a refletir sobre essa meta difícil de atingir, o desenvolvimento, este estágio de avanços que nos tornará parte do seleto grupo dos países mais ricos do mundo, e que vem sendo sucessivamente interpretado no Brasil em termos econômicos, sugerindo que daí advém a solução para os enraizados problemas sociais que impedem nosso avanço rumo à modernização.

Esse movimento que percorre boa parte da história do Brasil no século XX, e avança pelo XXI, conhecido como nacional-desenvolvimentismo, nasceu nos anos de 1950 no seio de uma instituição intelectual, o ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, que tinha como missão, pelo estudo crítico e aprofundado da realidade socioeconômica, formular políticas que aplicadas, tornariam possível a melhoria econômica do país e de seus habitantes. Liderado por alguns dos mais destacados intelectuais e pensadores brasileiros, o ISEB promoveu a crença de que somente por meio da industrialização as tradicionais elites rurais do país cederiam espaço à alta burguesia industrial, o que levaria, em última instância, à superação de um modelo econômico histórico, o da *plantation*, e à ascensão de um Estado emancipado, soberano e, sobretudo, moderno.

O momento vivido pelo estado do Rio de Janeiro, capital e interior, sugere a importância de uma reflexão sobre os sentidos do "desenvolvimento" e uma discussão sobre seus significados e seus rumos. Em vista de uma crescente industrialização da economia do estado, movida principalmente pelo petróleo, pelo aço e pelo protagonismo do Rio de Janeiro no cenário mundial, algumas cidades pelas quais a exposição passará vêm sofrendo as dores e as alegrias desse processo acelerado de transformação. Seja devido ao crescimento desordenado das cidades, ao aumento da violência urbana, à substituição da agricultura familiar pelo trabalho na construção civil, ao aumento do custo de vida e à carência de infraestrutura e serviços básicos, ou até mesmo às preocupações com o meio ambiente e com a qualidade de vida dos habitantes, é possível, cada vez com maior frequência, ouvir questionamentos sobre as melhorias reais trazidas pelo "progresso". Consideremos positivo ou negativo, já é hora de refletir se o desenvolvimento do qual dependemos para superar nossos problemas seculares não seja apenas o econômico, mas também o social, o cultural, o ecológico, o humano.

*As questões envolvendo a cidadania só podem ser entendidas em dimensão histórica. A luta pela terra, por exemplo, tem envolvido gerações. Os territórios indígenas, reduzidos pela expansão da colonização européia e pelo avanço das fronteiras agrícolas e minerais, até hoje pedem políticas públicas efetivas. As terras dos antigos quilombos estão em pleno debate. Do mesmo modo, é possível falar da longevidade e profundidade da questão étnica construída por quatrocentos anos de escravidão e perpetuada pela desigualdade social e pelo preconceito racial. Assim, tanto a exclusão como a luta em prol de direitos e igualdades marcam a questão da cidadania no Brasil. (p. 37)*

*A seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. Essa intencionalidade não é, contudo, esclarecedora nela mesma. É necessário que a escola e seus educadores definam e explicitem para si e junto com as gerações brasileiras atuais o significado de cidadania e reflitam sobre suas dimensões históricas. (p. 36)*

*No trabalho com os documentos encontrados nos museus, exposições e sítios arqueológicos, é importante o professor considerar que é possível estabelecer diálogos com outras épocas e evidenciar a reconstrução do passado pelo presente. Assim, será significativo reconhecer que os documentos deslocados dos seus espaços originais estão organizados segundo interpretações de estudiosos do que é importante lembrar, preservar, memorizar. Essa interferência do presente acontece mesmo no caso dos sítios arqueológicos, já que o tempo, a erosão, as camadas de terra, as escavações e a preservação interferem na leitura dos seus significados. É importante deixar evidente que as questões do presente orientam observações e interpretações construídas para os documentos, tanto na seleção para estudos e organização de exposições pelos historiadores, museólogos e arqueólogos, como nos recortes de estudo que motivam as visitas de alguns professores e alunos. (p. 92)*

Extraídos dos *Parâmetros curriculares nacionais: história*. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 14 jan. 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_5a8\\_historia.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf).

## Introdução

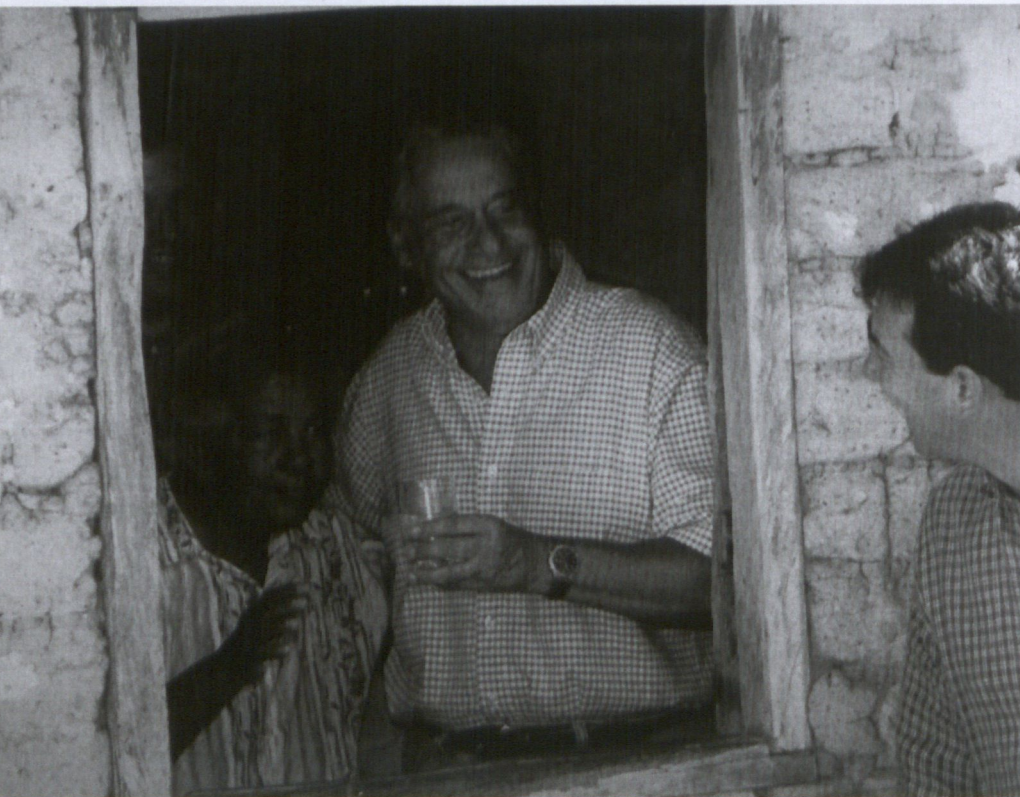
Professor, o *Caderno* que chega às suas mãos é resultado de um esforço de promoção de ações que visam a aproximar educadores e alunos aos pesquisadores do Arquivo Nacional e aos trabalhos realizados para promover a difusão cultural do acervo, o acesso à informação e a produção crítica do conhecimento.

O *Caderno* não pretende ser um roteiro para exposição ou um guia de atividades para serem desenvolvidas a partir dela. Pretende, de fato, ser uma fonte de sugestões de temáticas, assuntos e questões que podem ser abordadas em suas visitas à exposição e mesmo em atividades em aulas subsequentes. Não são planos de aula ou jogos didáticos a serem reproduzidos em sala de aula, são propostas que você, professor, pode ou não acatar, mas que certamente podem ajudá-lo na formulação da sua aula ou de atividades a realizar com seus alunos durante ou após a visita.

Apesar das dificuldades logísticas que podem advir de atividades externas com os alunos, estas costumam ser oportunidades de ouro para despertar o interesse de adolescentes e jovens em assuntos atuais. Estar fora do ambiente tradicional das aulas pode estimular o aprendizado mais rápido, prazeroso e até mesmo mais aprofundado por parte dos alunos, mas o contrário também pode acontecer. Se a visita não for pensada antecipadamente e programada, pode tornar-se somente um passeio e levar à distração e à alienação do conteúdo tratado, não valendo o esforço e a organização que demanda uma atividade extraclasse.

A preparação envolve, é claro, além das questões práticas, o estabelecimento de um objetivo educacional que considere os

conteúdos já trabalhados e os próximos a serem estudados, e o que se espera que os alunos tenham aprendido ao final da visita. Por mais que esperemos que eles prestem atenção a tudo o que for dito e que saibam relacionar todos os conteúdos apresentados com o que vieram aprendendo nas aulas anteriores, é melhor estabelecer uma meta mais simples, pelo menos para o momento da visita em si, e aproveitar algumas das sugestões apresentadas para a sequência do trabalho na sala de aula ou em atividades a serem realizadas durante a visita ou em decorrência dela, como debates, produção de textos e avaliações. No entanto, estabelecer uma meta, como um ponto de chegada, é



fundamental para que as atividades sejam bem-sucedidas e para que o objetivo final, o aprendizado do aluno, seja alcançado.

As sugestões apresentadas neste *Caderno* não seguem a ordem e o itinerário da exposição, que é dividida cronologicamente pelos mandatos presidenciais. Como não propomos aqui que o professor execute uma visita guiada à exposição, procuramos dividir os assuntos e questões em três eixos temáticos, cujos limites são fluidos e podem se misturar, uma vez que alguns destes temas atravessam décadas desse processo. São eles: 1) Os significados do desenvolvimento no Brasil, as políticas econômicas e os desafios no século XXI; 2) Os acontecimentos políticos: direitos, ética e cidadania; e 3) A questão do trabalho e dos trabalhadores. Diversos assuntos não incluídos nas sugestões podem também ser discutidos com os alunos, como o problema do transporte público, o futebol, as revoluções de costumes dos anos 1960 e a revolução sexual, as novas vertentes da música brasileira, bossa nova, jovem guarda, tropicalismo, em oposição ao extremo conservadorismo de direita durante a ditadura, censura, Cinema Novo, sociedade de consumo, globalização, o surgimento da cultura de massa, a televisão, o aparecimento da internet e a revolução digital, entre muitos outros. Os temas surgirão ou serão incorporados a partir da definição dos objetivos didáticos de cada professor e sua turma.

As fotografias que compõem este *Caderno* não foram selecionadas especificamente para o desenvolvimento dos temas propostos, são apenas exemplos de como as imagens podem suscitar certos assuntos, mesmo que pareçam improváveis. Elas são testemunhas da história do Brasil no século XX e também têm sua história, algumas delas provenientes do *Correio da Manhã*, um dos jornais mais influentes e lidos no Rio de Janeiro, expressão da livre imprensa até ser cassado pelo regime militar; outras são provenientes da *Agência Nacional*, órgão estatal responsável pela construção da imagem dos presidentes e seus governos e, em alguns momentos, também pela censura e controle da informação divulgada nos meios de comunicação.

# Temas de trabalho e discussão

## Os significados do desenvolvimento no Brasil, as políticas econômicas e os desafios no século XXI

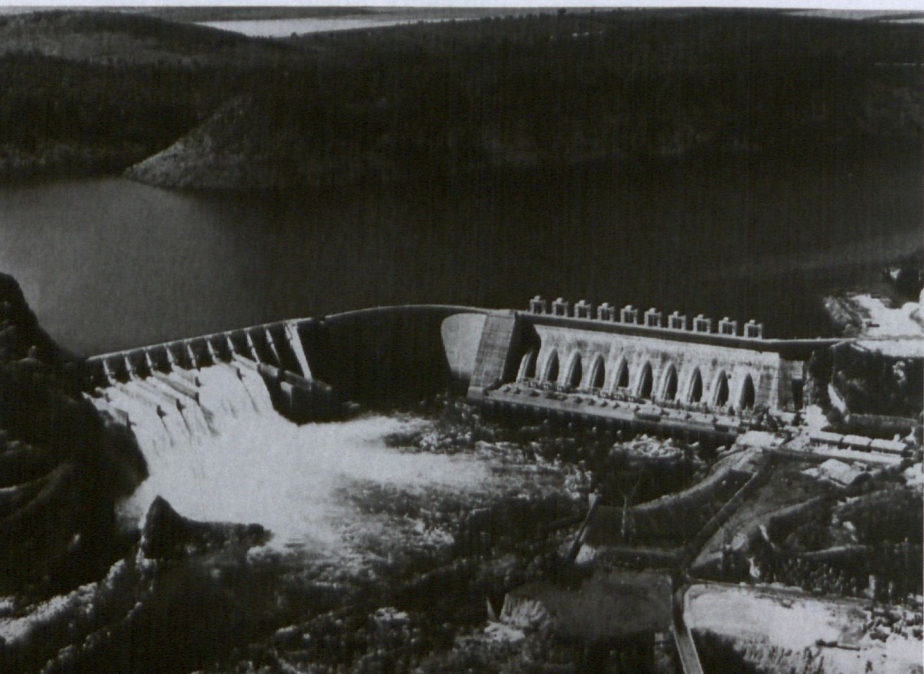
■ Mais do que procurar entender o conceito do nacional-desenvolvimentismo, é importante levar o aluno a pensar como o termo “desenvolvimento”, a partir do período abordado pela exposição, passa a definir o que é o Brasil e aonde se quer chegar. Antes chamado de “progresso”, de “modernidade”, foi o que orientou a mudança do regime, de monarquia para república, e está inscrito na bandeira como sendo o ideal a ser alcançado. De nome novo, já fomos subdesenvolvidos, passamos a país em desenvolvimento, e almejamos o ideal de ser um país desenvolvido. Esse é o conceito que orienta as políticas públicas, as ações do Estado, os discursos políticos, o que dá sentido aos governos. Mas, afinal, o que quer dizer esse “desenvolvimento”? Ele adquire significados diferentes de acordo com grupos étnicos, sociais, regionais diferentes? Como determinar então qual “desenvolvimento” é melhor?



■ Outro aspecto a ser considerado e que pode ser bem aplicado à realidade de cada cidade é **pensar sobre a associação da ideia de desenvolvimento à indústria, ao espaço urbano, e da ideia de subdesenvolvimento à agricultura e a tudo que estava ligado ao mundo rural.** Da década de 1930/1940 vem a representação do lavrador na figura do Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, o homem do campo pobre, indolente, decadente, que não progride e não tem futuro. Essa era a imagem associada ao Brasil antes do governo Vargas, país agrário, dominado pelas oligarquias cafeeiras, que acabaram quebrando durante a Grande Depressão de 1929. O novo Brasil precisava se modernizar para se desenvolver, migrar para as cidades, criar indústrias e empregos, construir estradas, integrar-se à cultura automobilística e, lentamente, abandonar os símbolos do passado a ser superado e esquecido, como os velhos trens, bondes puxados a burro ou elétricos. É ocasião para que se reflita sobre a onda desenvolvimentista, principalmente no governo JK. Em diversos municípios dedicados à atividade agrícola, o plano de desenvolvimento industrial não representou avanços ou melhorias, mas foi o período de decadência da produção, da importância e da riqueza. Desse modo é possível **levantar um debate sobre os significados do desenvolvimento para diferentes grupos sociais, em diferentes regiões, com objetivos econômicos e políticos diversos.**



■ Devem ser abordados os diversos tipos de atividades econômicas que eram símbolos do nacional-desenvolvimento: a atividade petrolífera (com a criação da Petrobras em 1953), a indústria siderúrgica (a Companhia Siderúrgica Nacional, CSN, remonta aos anos 1940), as diversas formas de geração de energia, por hidrelétricas, principalmente, mas também por termelétricas e usinas nucleares, a mineração, a metalurgia, a indústria automobilística, as estradas, rodovias e ferrovias, os portos e aeroportos. A maior parte dessas atividades implicava a construção de indústrias de base, estatais, a substituição de importações e uma política de protecionismo econômico. Em contrapartida, quando foram propostas por um governo trabalhista, tendendo à esquerda, em um momento de acirramento de disputas ideológicas e desequilíbrio da ordem social, como no governo Jango, as reformas de base se tornaram uma ameaça aos poderes estabelecidos. Depois do Golpe Militar de 1964, o desenvolvimentismo tem nova guinada e passa a contar com capitais e investimentos externos provenientes do alinhamento com o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, apesar de não perder o cunho nacionalista, então considerado “patriótico”. Basta ver as “obras faraônicas” do momento conhecido como “milagre econômico”, que



procurava associar grandiosidade aos destinos da “pátria” e ao regime ditatorial em nome da promoção da integração nacional e do progresso.

■ Já nos anos 1970, o conceito de desenvolvimento volta a fazer parte do campo. A agricultura e a pecuária se modernizam, sobretudo pela via do aprimoramento tecnológico, com novos insumos, pesquisas, uso de máquinas pesadas na lavoura e substituição da mão de obra. Os produtos agrícolas voltam a tomar a frente das exportações. **O ideal industrial-urbano do desenvolvimentismo perde terreno para a agricultura, que retoma seu papel no protagonismo econômico. Afinal, o desenvolvimento está na cidade ou no campo?**



■ **As grandes obras são expressão do desenvolvimento? Ponte Rio-Niterói, siderúrgicas, Transamazônica, Perimetral, Telefônica, Embratel, Itaipu binacional, plataformas de petróleo e refinarias refletem o nível de desenvolvimento de uma localidade?** As medidas desenvolvimentistas têm necessariamente um contraponto de atraso e desordem? Quais os efeitos indesejados do “desenvolvimento” acelerado e desorientado para a população de cidades de diferentes tamanhos?

■ **Como interpretar o significado de desenvolvimento para a cidade em que os alunos vivem?** Ela se insere em algum desses momentos históricos e em algum desses movimentos econômicos?

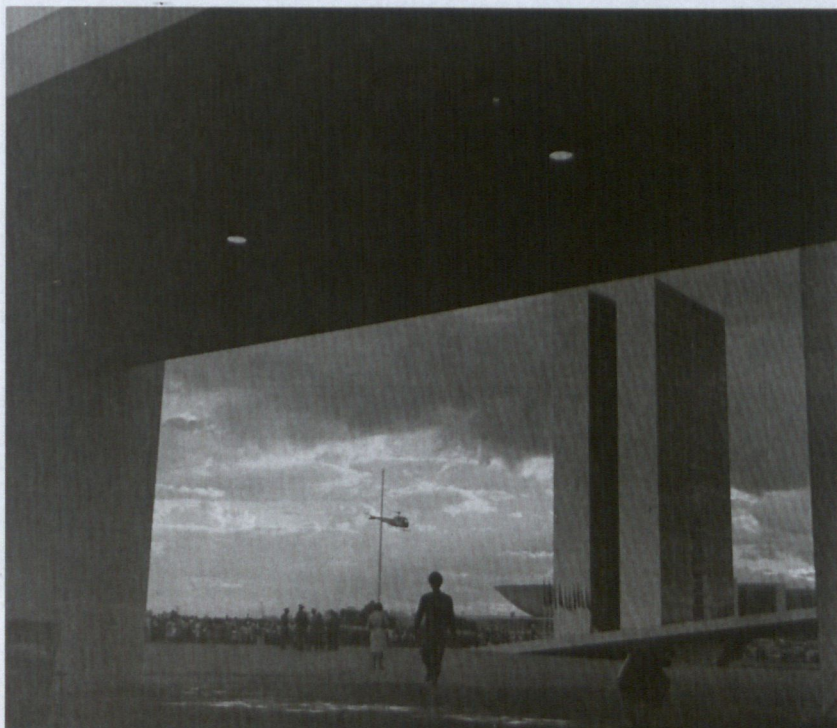
■ Um último ponto importante de salientar e apresentar para reflexão são os novos caminhos do desenvolvimento: apesar do avanço inegável em certos aspectos (tecnologia, comunicações etc.), a indústria brasileira continua fraca, em desaceleração. Há a predominância das importações sobre as exportações, estas ainda majoritariamente de produtos agrícolas e matérias-primas, como ferro, alumínio, e as importações de bens industriais, bens de consumo, de alta tecnologia. A máquina pública é grande, mas pouco eficiente. O Estado, que no modelo político dos governos nacionalistas e populistas deveria ser o promotor do desenvolvimento, acaba sendo o entrave, com excesso de burocracia e corrupção. A população tem baixa escolaridade e formação insuficiente para trabalhos mais especializados, sendo mal remunerada, muito pobre e dependente de benefícios do governo. **Como romper esse círculo vicioso em direção a um desenvolvimento pleno, e não somente econômico? E como lidar com o desenvolvimento sustentável, a demanda dos tempos atuais?**



## Os acontecimentos políticos: direitos, ética e cidadania

■ Apesar de a exposição apresentar o desenvolvimentismo por um viés mais econômico, as questões políticas, nacionais e estrangeiras também podem ser abordadas em todos os módulos.

■ Se pelo lado econômico, o desenvolvimento é industrial, por outro lado é a expressão da política nacionalista que marcou diversos governos brasileiros, interessados em conter o avanço de empresas estrangeiras e a ingerência excessiva dos Estados Unidos e da União Soviética nas questões políticas e econômicas nacionais. Se por um lado é uma política de protecionismo econômico, do outro é uma questão de manutenção da soberania nacional. Ambas as características de governos populistas, fenômeno típico da política sul-americana, em regimes democráticos ou autoritários, centrado no culto à figura do presidente que promove políticas públicas sociais e trabalhistas de grande apelo popular. **Cabe aqui analisar a aplicação desse modelo de governança como uma permanência nos governos mais recentes.**



É interessante notar como o tema do desenvolvimento foi norteador das propostas de governo da maior parte dos presidentes brasileiros, chegando ao auge com o governo de Juscelino Kubitschek e seu audacioso Plano de Metas, que seria concluído com a construção e a mudança da capital do país para Brasília. **Por que a insistência em**

**transferir a capital do Rio de Janeiro para uma cidade construída no Planalto Central?** A construção da “novacap” movimentou a indústria e a economia do país, alçou o Brasil à condição de moderno, com a adoção do plano urbanístico de Lúcio Costa e do projeto arquitetônico de Niemeyer, ambos expressão do movimento modernista brasileiro, de grande respeitabilidade no mundo. E tirou o foco da atenção política do Rio de Janeiro, cidade conhecida por sua efervescência cultural e pelas manifestações políticas.



As figuras dos presidentes e seus governos permitem iniciar uma das discussões mais importantes para os tempos atuais, sobretudo para jovens nascidos depois dos anos 1990: **ressaltar as diferenças entre os governos democráticos e os governos autoritários, militares ou não, e os riscos que os últimos representam. A importância da liberdade civil, política, de expressão, partidária, de opinião, que somente podem ser alcançadas na democracia.** Os anos de chumbo foram responsáveis pela castração política da população que ainda reaprende o exercício pleno da democracia e da cidadania. A repressão, truculência e desrespeito aos direitos humanos praticados na ditadura tiveram graves reflexos na força policial dos tempos atuais, e provocam uma sensação de impotência, desconfiança, inferioridade e descrença no direito e naqueles que devem defender, e não atacar o cidadão, e quase sempre saem impunes.

■ A importância do processo eleitoral e o conhecimento da política nacional e regional compreendidos como um exercício de educação política, de entendimento da *res publica*, do princípio representativo e da importância da liberdade de se expressar, cobrar e não calar. A necessidade fundamental da ética como princípio norteador do ser humano que vive em sociedade, principalmente do homem público, que deve colocar seu trabalho e sua disposição a serviço do bem público, daqueles que o elegeram, da lei, do princípio legal, da correção moral. **Como recuperar a crença na política, na decência, na ética?**

Comentar a abertura dos arquivos da ditadura, explicar o que é a Comissão da Verdade e incentivar o conhecimento dos graves acontecimentos da história recente para que nunca mais aconteçam.



## A questão do trabalho e dos trabalhadores

■ Neste ponto, especificamente, muitos temas encontram-se e atravessam as questões políticas e econômicas. **Assim como as questões éticas, de cidadania e de respeito à igualdade e aos direitos humanos, as relativas ao trabalho também constituem temas universais e que transpõem os limites das áreas do conhecimento**, mas são melhor apreciadas e compreendidas por meio do estudo da história.

■ O primeiro tema que pode ser explorado é a conquista de direitos trabalhistas durante o Estado Novo e no segundo governo de Getúlio Vargas, apresentado na exposição. **Uma das questões mais importantes a serem discutidas é como os direitos obtidos durante os anos 1930-1950 são fruto de décadas de lutas de trabalhadores, desde o início da República, quando o trabalho livre começa a se consolidar, depois de séculos de escravidão.** Frequentemente os materiais didáticos enfatizam mais a ação do presidente Getúlio Vargas ao decretar as leis, do que todo o movimento que se fez ao longo dos anos 1910, 1920 e parte dos 1930, que resultou em greves, mobilizações, manifestações e prisões de indivíduos que se associassem aos sindicatos.



■ A partir do assunto anterior, pode-se aproveitar para falar da presença dos imigrantes no Brasil, italianos, alemães, franceses, espanhóis, portugueses, libaneses, russos, poloneses, entre outras nacionalidades, que vieram de forma sistemática para o Brasil desde 1875 e compuseram a maior parte da força de trabalho, sobretudo na indústria nascente e nas cidades. Foram eles também os responsáveis pelo surgimento dos sindicatos e associações, a princípio de orientação anarcossindicalista e posteriormente socialista e comunista, e também dos movimentos de protesto contra as condições do trabalho no Brasil. Estas envolviam jornadas diárias de mais de 12 horas, facilmente chegando a 14 ou 15 horas, trabalho infantil, ausência de benefícios mínimos, como condições de higiene e salubridade, ausência de indenização em caso de acidentes de trabalho, ausência de férias, descanso obrigatório, caixa previdenciária, entre outras dificuldades.

■ **A aprovação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) foi efeito da cobrança dos trabalhadores e do reconhecimento parlamentar e governamental da necessidade de implantação de regras para o Direito do Trabalho, que já estavam estabelecidas em vários outros países do mundo.** A antecipação do governo em reunir e aprovar as diversas leis de cunho trabalhista que já existiam tinha o objetivo de reforçar a imagem do presidente Vargas como um benelplácito, "o pai dos pobres", aquele que "deu" as leis que protegem o trabalhador. **Essa ideia é resultante de construção cuidadosamente elaborada da imagem do presidente, de um perfil popular, nacionalista, protetor do trabalho e da família, de modernizador do Brasil, a fim de angariar a aprovação e a simpatia das classes mais populares.** Não por acaso, o aumento do salário mínimo e a sanção de leis trabalhistas eram anunciados a cada ano pelo presidente no dia 1º de maio, nas grandes festas promovidas pelo governo no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, na presença de milhares de trabalhadores e operários. Esse modelo de governança acabou sendo muito inspirador para outros políticos ligados a Vargas e mesmo para os de outros partidos.

■ Apesar de ser de um partido mais à direita, o moderado PSD (Partido Social Democrata), JK teve um vice-presidente do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), João Goulart, ex-ministro do trabalho de Vargas e seu herdeiro político. **Vale abrir um parêntese aqui e explicar como era o sistema eleitoral. Votava-se separadamente para presidente e vice, o que resultava, às vezes, em chapas de partidos diferentes, o que se repetiu na eleição seguinte.**

■ O governo Jânio-Jango foi um dos mais tensos da história recente. Continuando o modelo de desenvolvimento nacionalista baseado na indústria, Jânio pouco teve a mostrar; depois de oito meses de governo renunciou, provavelmente pressionado pela UDN e pelos militares conservadores a cumprir com o prometido quando foi eleito. Com a renúncia, o vice-presidente deveria assumir. Mas se tratava de um dos



líderes do PTB, herdeiro político de Vargas, defensor de sindicatos e dos direitos trabalhistas e, para os grupos da direita conservadora, envolvido com os “comunistas” que pretendiam tomar o país de assalto e transformá-lo em uma Cuba. **(Há um gancho para falar da Revolução Cubana de 1959, aproveitando os recentes acontecimentos, como o anúncio do fim do bloqueio econômico americano e do reatamento das relações com este país.)**

■ Do ponto de vista do trabalho, foi durante o governo de Jango que as centrais sindicais se organizaram, se consolidaram e procuraram intervir nas políticas do governo. **Pela primeira vez houve uma mobilização de trabalhadores do campo, reunidos pelas Ligas Camponesas, para exigir a equiparação de direitos dos trabalhadores urbanos aos rurais, inclusive a aposentadoria.** Em várias cidades do estado do Rio de Janeiro, a organização dos trabalhadores rurais, a luta pela terra e pela reforma agrária foram muito presentes. A reforma agrária, carro-chefe das Reformas de Base pretendidas por Jango, e a concessão de direitos aos trabalhadores rurais foram alguns dos pontos que ajudaram a deflagrar a conspiração entre a direita e os militares, que acabaram dando um golpe de Estado no presidente democraticamente eleito e iniciaram um dos regimes mais repressivos vividos pelo Brasil. **As discussões sobre as reformas de base devem ser estimuladas, principalmente porque a maior parte delas, política, eleitoral, agrária, institucional, constitucional, até hoje são objeto de promessas, debates constitucionais e consideradas um entrave para o pleno desenvolvimento do país. Por que mais de 50 anos depois ainda são tão difíceis de empreendê-las? Quais seriam os impactos sociais e políticos?**

■ O governo militar prendeu, torturou e até mesmo assassinou líderes trabalhistas, sindicais, estudantis e militantes de esquerda. Paralelamente, empreendeu um trabalho de “docilização” do trabalhador, sempre encarado como indivíduo, e não como classe, no sentido de torná-lo um cidadão ordeiro, orgulhoso de sua contribuição para a

melhoria do Brasil, desde que não tentasse se envolver em sindicatos, grupos de esquerda ou mesmo reclamar de seus direitos. Houve intensa vigilância, espionagem e incentivo à delação para localizar “subversivos” em empresas privadas, corporações e órgãos públicos. As escolas secundárias e universidades também eram vigiadas de perto, uma vez que o movimento estudantil e os professores participavam ativamente das discussões e campanhas contra o regime, denunciando abusos de poder e crimes do Estado. Artistas e músicos também foram perseguidos e muitos usaram sua arte para expressar oposição à ditadura.



■ Somente a partir de 1979, depois da Lei da Anistia, os movimentos trabalhistas e sindicais começaram a se recompor e a mobilizar grandes massas de trabalhadores contra as políticas do Estado, que somente aprofundavam a crise econômica, que por sua vez afetava os salários. É nessa época que a região do ABC Paulista (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul) – onde se concentravam muitas das indústrias e metalúrgicas brasileiras – começa a se destacar no cenário das lutas trabalhistas brasileiras, propiciando a organização de centrais sindicais e a fundação de novos partidos.

# Propostas de atividades

Prezados professores, as ideias apresentadas abaixo são apenas um incentivo para “agitar” um pouco a rotina da sala de aula. Apesar de requererem um pouco mais de preparação, as atividades propostas quase sempre são exercícios didáticos que têm efeitos positivos, tanto para os alunos quanto para os professores. Além de deixarem a aula mais divertida, claro.

Seguem algumas sugestões de atividades. Os conteúdos e a forma de aplicação ficarão ao seu critério, até porque, como sabemos, cada turma se adapta melhor a um tipo de atividade. A ideia dessas propostas é fazer com que os alunos produzam de forma independente um discurso sobre o que foi aprendido, facilitando a internalização da compreensão dos processos e promovendo a crítica ao conteúdo aprendido e à realidade histórica na qual vivemos.

- **Debates e defesa de pontos de vista:** São as atividades mais tradicionais, podem ser realizadas de forma livre, cada aluno se oferecendo para dar sua opinião, ou em uma situação orientada, o professor dividindo a classe e cada grupo defendendo um ponto de vista divergente.
- **Tribunal:** Uma ideia é colocada em “julgamento”, com um grupo reservado a fazer a “acusação” e outro a “defesa”, enquanto o restante da turma atua como júri. A votação do júri pode ser secreta ou aberta, a “sentença” indica qual grupo foi mais convincente em sua argumentação.
- **Teatro:** Algum episódio entre os retratados na exposição ou alguma passagem pode ser encenado. Pode-se dividir a turma em diversos grupos e cada um desses representar um evento histórico, e até mesmo os alunos podem preparar fora de classe e gravar um vídeo da encenação para ser assistido com os outros colegas.

- **Jornalista:** Pode-se pedir aos alunos que finjam serem jornalistas e deem a notícia de alguma daquelas inaugurações ou de algum daqueles acontecimentos, inclusive entrevistando os outros para saber a sua opinião.
- **História Oral:** O professor pode selecionar algum evento específico ou um período presidencial, ou uma década e pedir aos alunos que façam entrevistas com conhecidos ou familiares para investigar o que as pessoas pensam sobre o assunto escolhido. É importante ajudar os alunos a fazer um questionário objetivo, que não induza as respostas, mas que saibam conduzir as entrevistas e conseguir que os entrevistados se sintam à vontade para falar. Depois compor um painel com as respostas para que juntos possam verificar as diferenças e semelhanças de opinião e as diferentes versões das histórias.
- **Eleições:** Alguns alunos podem se candidatar a presidente e outros a vice, e todos terão que discursar e apresentar plataformas e propostas de como pretendem desenvolver o país. Os colegas votam, secretamente, e depois do resultado verificam-se as propostas vencedoras. Não se esqueça de sugerir que os alunos “fundem” partidos, ou podem também aproveitar os que existiam.
- **Feira de história:** Cada grupo pode fazer um vídeo fora da exposição ou da escola, sobre a sua cidade e como as ideias desenvolvimentistas chegaram até ela, se é que chegaram, e compreender quais os significados do desenvolvimento para cada região do estado.
- **Redação:** A atividade mais comum é a dissertação sobre algum dos muitos pontos apresentados na exposição; pode-se também solicitar aos alunos que façam uma narrativa que se passe em algum dos períodos citados e que mencionem pelo menos um dos acontecimentos mencionados na exposição. E que soltem a imaginação histórica!

# Sugestões para consulta

■ O sítio *Exposições Virtuais do Arquivo Nacional* é uma fonte importante de pesquisa histórica e iconográfica sobre este e outros períodos da História do Brasil. Sugerimos as seguintes exposições:

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/>

*50 anos de desenvolvimento nacional*

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=126>

*Capitais da Bossa Nova*

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=246>

*Estado Novo*

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=152>

*Drama e euforia*

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=9>

■ O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC da Fundação Getúlio Vargas tem uma série de artigos publicados *online*, além de biblioteca e dos verbetes do DHBB (*Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*). Algumas das páginas seguintes ajudam a localizar os temas com mais facilidade:

<http://cpdoc.fgv.br/>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/ListaTemas>

<http://cpdoc.fgv.br/brasil/verbetes>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/OBrasilQueVargasDeixou/BasesDesenvolvimento>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/Desenvolvimentismo>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos>

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

■ Foram selecionados alguns artigos do sítio eletrônico da *Revista de História da Biblioteca Nacional* relacionados ao tema da exposição:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/as-maquinas>  
Com a política econômica que ficou conhecida como “nacional desenvolvimentismo”, Vargas deu as bases para uma arrancada na indústria brasileira.

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-comicio-da-central-hoje>

O comício da Central, hoje. Discurso de João Goulart em 13 de março de 1964 representaria a tentativa de fazer reformas estruturais no Brasil. Mas sua intenção desagrava interesses nacionais e internacionais.

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/academia-brasileira-de-problemas>

Academia Brasileira de Problemas. O Instituto Superior de Estudos Brasileiros reuniu pensadores de dentro e de fora da academia na tentativa de construir um país mais justo e democrático.

■ Algumas sugestões de livros para consulta. Não se trata de uma bibliografia sobre o assunto, mas alguns títulos de referência para rápida consulta.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (orgs).  
*O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 vols.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1999.

FERREIRA, Jorge. *Jango: uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_ (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FIORI, José Luís. *O vôo da coruja: para reler o desenvolvimentismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOMES, Angela de Castro. *A invenção do Trabalhismo*. São Paulo; Rio de Janeiro: Vértice; Iuperj, 1988.

\_\_\_\_\_ (org.). *Olhando para dentro: 1930-1964*. Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. vol. 4.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 2. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NOVAIS, Fernando. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. vol. 4.

## **Créditos dos acervos e das imagens**

Todas as fotografias constantes desta publicação fazem parte do acervo do Arquivo Nacional e da Radiobrás. Os fundos do Arquivo Nacional são Agência Nacional (EH) e Correio da Manhã (PH).

**CAPA.** Refinaria Belgo-Mineira. *Correio da Manhã.*

BR\_RJANRIO\_PH\_0\_FOT\_05892\_027

**p. 4.** Comício na Central. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_8001\_050

**p. 10.** Projeto Luz no Campo. *Acervo Radiobrás*

**p. 12.** Primeiro automóvel fabricado no Brasil. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_1881\_003

**p. 13.** O problema da seca. *Correio da Manhã.*

BR\_RJANRIO\_PH\_0\_FOT\_05869\_003

**p. 14.** Usina Marechal Mascarenhas de Moraes. *Correio da Manhã.*

BR\_RJANRIO\_PH\_0\_FOT\_6750\_3

**p. 15.** Obras da ponte Rio-Niterói. *Correio da Manhã.*

BR\_RJANRIO\_PH\_0\_FOT\_18171\_070

**p. 16.** Fábrica Nacional de Motores. *Correio da Manhã.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_05338\_003

**p. 17.** Brasília. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_07551\_012

**p. 18.** Obras da rodovia Acre-Brasília. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_05123\_004

**p. 19.** Obras do metrô de São Paulo. *Arquivo Nacional.*

**p. 20.** Operários da CSN. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_2112\_001

**p. 22.** Inauguração da COSIPA. *Agência Nacional.*

BR\_RJANRIO\_EH\_0\_NEG\_P\_8146\_009

**p. 24.** Conjunto habitacional da Pavuna. *Correio da Manhã.*



BR\_RJANRIO\_PH\_0\_FOT\_04088\_011

Este livro foi composto em  
Myriad Pro sobre papel Offset 90g.  
A impressão e o acabamento  
dos 250 exemplares  
se deram na Imprensa Nacional.

Arquivo Nacional

Praça da República n. 173 | Centro | CEP 20211-350 | Rio de Janeiro | RJ

Tel: 21-2179-1256 / 21-2179-1231

[www.arquivonacional.gov.br](http://www.arquivonacional.gov.br)  /arquivonacionalbrasil  @ArquivoBrasil

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA